

SOMOS

ULSAR



UNIDADE LOCAL DE SAÚDE
ARCO RIBEIRINHO

Propriedade | ULSAR

JANEIRO | MARÇO | 2026

Trimestral | Nº9

www.ulsar.min-saude.pt

SIGA-NOS   

**2º ANIVERSÁRIO
DA ULSAR**

**32 MILHÕES E 800 MIL EUROS
É O VALOR DE MAIS UMA
CANDIDATURA FEITA AO PRR**



**COMISSÃO PARA A
HUMANIZAÇÃO**

Tem uma sugestão? Fale connosco.

Elisabete Gonçalves

Diretora Clínica para a área dos cuidados de saúde hospitalares



“ INTEGRAÇÃO DE CUIDADOS Vai muito para além da saúde

Em época de crise no País e no Mundo, à ULSAR, Instituição de Saúde do SNS, importa o alinhamento com fundamento na ética e na Ciência, privilegiando valores como a equidade, a humanização e centralidade nas pessoas, a participação para a cidadania e a transparência nas decisões e ações. A ambição de gerar mais e melhor qualidade de vida, lembra o termo biopsicossocial que entrou no meu dicionário logo no início da carreira profissional e como pediatra, remetendo para o facto da saúde não poder ser vista isoladamente, pois é determinada por inúmeras dimensões, sejam socioeconómicas, comportamentais ou biológicas.

Nesta ótica, surge o tão atual conceito de Integração de Cuidados, mote das instituições e princípio de orientação estratégica com intervenções específicas efetivas e sustentáveis a serem desenvolvidas na saúde e nos diferentes setores da sociedade, sendo que aliado à rapidez dos acontecimentos, este é talvez dos mais importantes desafios da atualidade e responsável por resultados que não refletem o trabalho e investimento efetivo dos profissionais e das instituições.

Apesar da sua relevância, esta abordagem de natureza transversal permanece, em larga medida, num plano teórico. Os diferentes setores continuam a desenvolver os seus planos em ritmos distintos, com um continuo movimento dos vários sectores que visa adaptação, mas num percurso não alinhado. Neste contexto, a ULSAR tem desenvolvido medidas para garantir a melhor resposta no âmbito da sua competência e responsabilidade, mas também com responsabilidades noutras vertentes que num planeamento Estratégico Transversal são de outras instituições/entidades, para além da saúde.

Utentes com alta clínica no hospital, por ausência de resposta na família ou na comunidade; Promovemos ensino aos familiares para prestação de cuidados imediatos mas a alta acontece, por não haver condições para a família manter essa prestação de cuidados (assistência à família sem remuneração); Prolonga-se um internamento de utente estrangeiro por não ter a situação regularizada no país; Crianças internadas por questões de regulamentação parental, por ausência de resposta em outras instituições que não o hospital (atrasando ainda mais o processo no período de férias judiciais); Utentes com um plano terapêutico que em casa não cumprem por ausência de condições económicas para aquisição dos medicamentos; Produto de apoio adquirido, que na entrega se percebe já ter sido disponibilizado por alguma associação ou entidade. Estes são apenas alguns exemplos com que as instituições de saúde como a ULSAR se confrontam, que levam à dispersão ou mesmo duplicação de recursos (humanos e financeiros), geram ineficiência e desmotivação das equipas.

Sem colocar em causa o trabalho de cada sector público e/ou privado cujo objetivo é seguramente garantir também a melhor resposta, facto é que corremos em tempos diferentes, em caminhos que se cruzam, mas que não estão alinhados e não promovem os ganhos em saúde na mesma medida do esforço aplicado e dos recursos consumidos. Planear de forma transversal é, portanto mais que um desafio, uma necessidade urgente, sendo que quando estivermos todos alinhados numa reestruturação com base na responsabilidade interinstitucional teremos as condições para alcançar vidas mais longas e mais saudáveis e um SNS mais sustentável.

Que esta reflexão estimule e promova este “ir mais além”, pois embora ciente de que compete aos órgãos governamentais integrarem estas estratégias transversais, todos enquanto profissionais e cidadãos temos o dever de participar e colaborar, nomeadamente no debate construtivo, pois a não acontecer, os desempenhos das instituições de saúde continuarão deficitários face às exigências e o esforço dos profissionais continuará a não se refletir fielmente na qualidade de vida das populações.

Acredito e estou certa de que na ULSAR continuaremos a contribuir para ultrapassar constrangimentos e superar barreiras, com ganhos em saúde, para além dos anos adicionais de vida que o desenvolvimento nas últimas décadas nos proporcionou.

”



Coordenadora da Comissão para a Humanização da ULSAR
Idília Pina

“A humanização é fundamental nas instituições de saúde porque cuidar não é apenas diagnosticar e tratar a doença: é também reconhecer a pessoa na sua vulnerabilidade, na sua história e nas suas necessidades emocionais, sociais e humanas”

A COMISSÃO PARA A HUMANIZAÇÃO DA ULSAR FOI NOMEADA EM NOVEMBRO DE 2025. QUAIS SÃO OS OBJETIVOS DESTA COMISSÃO?

A Comissão para a Humanização tem como principal objetivo promover uma cultura institucional centrada na dignidade da pessoa, na qualidade da relação e no cuidado integral. Pretende contribuir para que a **humanização** não seja vista como algo acessório, mas como uma **dimensão essencial dos cuidados de saúde, transversal a toda a organização**.

Entre os seus objetivos estão: identificar necessidades e oportunidades de melhoria; propor e dinamizar projetos concretos de humanização; sensibilizar profissionais e serviços para esta dimensão do cuidar; e reforçar práticas que melhorem a experiência dos utentes, das famílias e também dos próprios profissionais.

A Comissão procura ainda valorizar o acolhimento, a comunicação, a empatia, o respeito pelo tempo e pela individualidade de cada pessoa, bem como a criação de ambientes mais seguros, mais próximos e mais humanizados.

QUAL A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE?

A humanização é fundamental nas instituições de saúde porque cuidar não é apenas diagnosticar e tratar a doença: é também reconhecer a pessoa na sua vulnerabilidade, na sua história e nas suas necessidades emocionais, sociais e humanas.

A excelência técnica é indispensável, mas só atinge o seu pleno valor quando é acompanhada de uma relação de cuidado respeitosa, empática e dignificante.

”

Instituições mais humanizadas tendem a promover maior confiança, melhor comunicação, maior adesão aos tratamentos e uma experiência mais positiva para utentes e famílias. Além disso, a humanização também tem impacto nos profissionais, porque ambientes mais humanizados favorecem o sentido de pertença, o bem-estar, a motivação e a qualidade do trabalho em equipa. Humanizar é, no fundo, melhorar a qualidade dos cuidados e fortalecer a identidade ética das instituições de saúde.

”

A COMISSÃO É CONSTITUÍDA POR UM GRUPO MULTIDISCIPLINAR. É IMPORTANTE ESTA VISÃO MAIS ABRANGENTE DE PROFISSIONAIS COM VÁRIAS EXPERIÊNCIAS E SABERES?

Sem dúvida. A humanização em saúde é, por natureza, um processo multidimensional e, por isso, beneficia muito de uma abordagem multidisciplinar. **A experiência do utente dentro de uma instituição não depende apenas do contacto com um único profissional ou serviço; resulta do conjunto de interações, processos, espaços e respostas que encontra ao longo do seu percurso.**

Ter na Comissão para a Humanização profissionais de diferentes áreas e com diferentes experiências permite uma visão mais completa, mais realista e mais rica das necessidades existentes. Permite também identificar problemas e soluções a partir de várias perspetivas, reforçando o diálogo, a articulação e a construção conjunta. Esta diversidade é uma mais-valia, porque a humanização faz-se precisamente dessa capacidade de integrar saberes, sensibilidades e responsabilidades em torno de um objetivo comum: cuidar melhor.



QUE INICIATIVAS PRETENDEM REALIZAR?

O plano de ação da Comissão para a Humanização, bem como o respetivo regulamento, encontra-se em fase final de elaboração e serão divulgados após aprovação pelo Conselho de Administração. Ainda assim, podemos já adiantar que **o objetivo é desenvolver um conjunto de iniciativas concretas e progressivas, com impacto na experiência dos utentes, das famílias e dos profissionais.**

”

Como primeiro passo foi já criado o email **humanizar@ulsar.min-saude.pt**, que funcionará como canal de contacto e comunicação com a Comissão. Pretendemos que este seja também um instrumento facilitador da partilha de sugestões, contributos e boas práticas.

ULSAR assinala 2º aniversário com sessão comemorativa e homenagem aos profissionais

O 2.º aniversário da ULSAR foi assinalado a 27 de janeiro, com uma sessão comemorativa marcada por diversos momentos simbólicos e institucionais. A sessão teve início com a exibição de um vídeo evocativo do último ano de atividade da ULSAR, que apresentou um balanço do percurso realizado, destacando o trabalho desenvolvido, os investimentos concretizados, as iniciativas promovidas, as parcerias estabelecidas e algumas das linhas orientadoras para projetos futuros. Seguiu-se a intervenção da Presidente do Conselho de Administração, Ana Teresa Xavier, que destacou os principais marcos alcançados ao longo do último ano, bem como os projetos e investimentos previstos para o futuro.



A “Associação Música nos Hospitais” marcou presença, com um momento musical que deliciou todos os presentes. Após este momento lúdico, seguiu-se uma conferência sobre esta temática, a cargo da Coordenadora da Comissão para a Humanização da ULSAR, Idília Pina. A sessão terminou com o tradicional momento de cantar os parabéns à ULSAR, animado pela intervenção da dupla de Doutores Palhaços da Organização Nariz Vermelho, que trouxe boa disposição a todos os presentes.

No âmbito deste aniversário, o Conselho de Administração realizou ainda uma sessão para homenagear os profissionais que completaram 20 anos de serviço. Durante este encontro, alguns profissionais partilharam momentos e memórias marcantes do seu percurso ao longo destas duas décadas, num conjunto de testemunhos emotivos e inspiradores que recordaram o valor do compromisso, da dedicação e do trabalho em equipa. Seguiu-se a homenagem aos cerca de 80 colaboradores presente, através da entrega de uma lembrança, com destaque para uma medalha personalizada.

Nova Equipa Comunitária de Suporte em Cuidados Paliativos

A ULSAR dispõe de uma nova valência na área dos Cuidados Paliativos. Trata-se de uma Equipa Comunitária de Suporte em Cuidados Paliativos, criada ao abrigo de mais uma candidatura ao PRR, no valor de 50 mil euros.

Este projeto tem por finalidade a prestação de cuidados paliativos na comunidade, de forma a garantir aos doentes a permanência no seu ambiente comunitário e familiar, preconizando o conforto, a dignidade e a humanização desta prestação. Pretende dar a possibilidade aos doentes e suas famílias de terem o suporte físico, psíquico, emocional, social e espiritual, necessário e adequado às suas necessidades e etapas, durante o percurso da doença.



Projeto Stop Infeção Hospitalar 2.0

No dia 19 de fevereiro realizou-se o evento comemorativo do final do Projeto Stop Infeção Hospitalar 2.0, iniciativa nacional, coordenada pelo Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e da Resistência aos Antimicrobianos na Direção-Geral da Saúde, em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian e o Institute for Healthcare Improvement de Boston.



Este projeto, no qual a ULSAR participou, baseou-se na implementação de estratégias inovadoras de melhoria das práticas de prevenção das principais infeções hospitalares. Na ULSAR, a iniciativa foi desenvolvida numa dupla vertente: a melhoria das práticas de prevenção, tendendo à redução das infeções, e o apoio aos novos hospitais participantes, numa ação de mentoria, decorrente dos resultados positivos alcançados na fase 1.0 do Projeto.

Sino assinala fim de tratamentos de Radioterapia

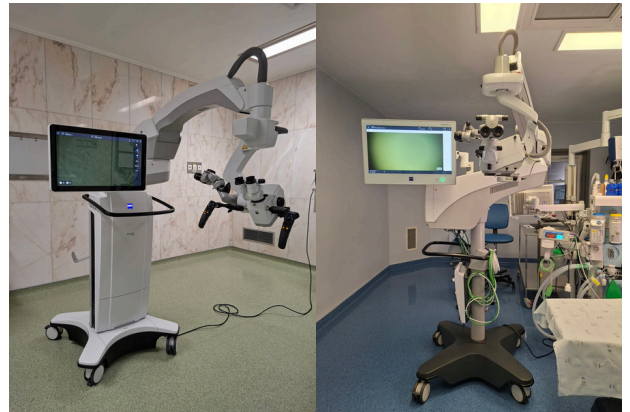
O Serviço de Radioterapia tem agora um sino, na sala de espera, para os doentes assinalarem e celebrarem o final dos seus tratamentos. Esta é uma iniciativa com um forte significado simbólico, emocional e terapêutico. "O objetivo é assinalar o término dos tratamentos com um gesto simples, mas marcante, que permita ao doente reconhecer o seu esforço, resiliência e coragem ao longo deste percurso", destaca o Serviço. Para além disso, "o som do sino transmite uma mensagem encorajadora aos doentes que ainda se encontram em tratamento, reforçando a motivação e o sentimento de comunidade".



ULSAR atualiza equipamentos e infraestruturas

Modernizar o parque tecnológico e apostar na eficiência energética continua a ser a aposta da ULSAR que, ao abrigo de mais duas candidaturas, continua a reforçar e atualizar os seus equipamentos e infraestruturas.

Para garantir uma resposta de maior qualidade e acuidade aos nossos utentes ao nível do diagnóstico e terapêutica, a ULSAR adquiriu dois novos microscópios para os serviços de Otorrinolaringologia e de Oftalmologia, equipamentos comprados ao abrigo do Programa Lisboa 2030, com um investimento superior a 420 mil euros.



2030
Lisboa
PROGRAMA REGIONAL DE LISBOA

A ULSAR está ainda a adquirir diversos equipamentos essenciais para assegurar a prestação de cuidados de saúde eficazes e de elevada qualidade, bem como a modernizar infraestruturas, integrando soluções de digitalização e eficiência energética. Ao abrigo de mais uma candidatura ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) foram realizados, recentemente, vários investimentos, tais como: aquisição de um novo equipamento para estudos urodinâmicos, substituição da Central de Vácuo e climatização do Datacenter e do Serviço de Internamento de Psiquiatria.



 **PRR**
Plano de Recuperação e Resiliência



32 milhões e 800 mil euros é o valor de mais uma candidatura feita pela ULSAR ao PRR. Desta vez, a aposta vai para a Área do Ambulatório, estando prevista a construção de 2 edifícios novos no Hospital de Nossa Senhora do Rosário - Barreiro, um para a Área do Ambulatório e outro para a atividade de Oftalmologia.

Com este projeto, a ULSAR visa requalificar a Área do Ambulatório Hospitalar e criar a Clínica da Visão, tendo como objetivo estratégico o reforço das condições de acessibilidade, qualidade, conforto e segurança para os utentes e profissionais desta Instituição. A construção destes novos edifícios será feita numa abordagem holística, abrangendo a modernização física, a digitalização dos processos, a eficiência energética e o aumento da capacidade de resposta.

Telefonistas

Num hospital, há vozes que não se veem, mas que fazem toda a diferença.

“Somos a voz da ULSAR e a porta de entrada de todos os utentes que procuram a nossa instituição através do telefone.” É assim que os nove telefonistas da ULSAR descrevem o seu papel — uma função que desempenham diariamente com responsabilidade, dedicação e sentido de missão.

Do outro lado da linha, chegam diversos pedidos: utentes que precisam de confirmar ou alterar consultas, tratar de questões relacionadas com a Tesouraria ou o Arquivo clínico; familiares que procuram informações sobre horários de visita, etc. Mas o seu trabalho vai mais além. “Apoiamos também a atividade clínica quando é necessário contactar serviços de outras Unidades Locais de Saúde, nomeadamente em contexto de urgência”, explicam.

Luís Rosado é o telefonista mais antigo da equipa. Exerce funções desde 1998, ainda no então Hospital de Nossa Senhora do Rosário, hoje integrado na ULSAR. Para si, o papel é claro: **“No dia a dia de um hospital, o telefonista é a voz calma que humaniza o atendimento, garantindo que a informação certa chega ao destino certo, no momento exato — quando a vida e a saúde podem depender disso.”**



No outro extremo está Ana Paula Fitas, que integrou a equipa em 2025. **“O telefonista é muitas vezes o primeiro elo de ligação entre doentes, familiares e profissionais de saúde. Atender cada chamada com empatia, atenção e profissionalismo, transmitindo confiança, faz de nós parte essencial do cuidado humanizado”**, sublinha.

Por detrás de cada chamada existem histórias — nem todas com finais felizes. **“É uma profissão que exige elevada capacidade de comunicação, empatia e organização, muitas vezes em ambiente de pressão”**, destaca Maria de Lurdes Marques, acrescentando que “ser telefonista numa unidade de saúde é desempenhar uma função vital de ligação entre utentes, visitantes e equipas clínicas”.

A Central Telefónica nunca fecha. Funciona 24 horas por dia, todos os dias do ano, garantindo que há sempre alguém pronto a atender. Como refere Maria Odete Mantas, **“ser telefonista é crucial para o funcionamento eficiente de uma instituição**, sendo muitas vezes a primeira impressão e o cartão de visita ao telefone”. Uma impressão que, feita com cortesia e acolhimento, contribui diretamente para a satisfação dos utentes.

Carlos Igreja

Sou Técnico Auxiliar de Saúde e Fadista

Nasceu em Alfama, onde o Fado se sente em cada esquina — e também dentro de casa. Cresceu rodeado por essa tradição: o pai era fadista, assim como outros familiares, e as idas às Casas de Fado começaram cedo.

“Com 12 anos cantei o meu primeiro Fado em público, ao lado do meu pai. Cantámos em dueto o Amor de Mãe.” E, a partir daí, nunca mais parou. Entre Casas de Fado, coletividades e restaurantes, foi construindo o seu percurso, sempre com a mesma entrega. Hoje, a agenda continua preenchida semana após semana.

Curiosamente, nunca teve formação. Acredita que **o fado não se aprende — sente-se.** “O fado tem de ser cantado com sentimento. Quando cantamos, tudo vem à superfície. Aquilo que se sente... não se explica.”

O próximo passo já está em andamento: **lançar o seu primeiro fado original.** A letra já está escrita — uma dedicatória especial aos filhos — e a música ficará a cargo de Jorge Fernando, músico e produtor, amigo de longa data da família. “É como se fosse meu primo”, diz, com orgulho.

No fundo, resume tudo numa ideia simples: “O fado é português, é de todos. Há quem cante muito bem, mas, por vezes, quem ouve sabe mais de fado do que quem canta.”



Carlos Igreja iniciou a sua atividade na ULSAR em 2022. É Técnico Auxiliar de Saúde na Casa Mortuária.



Médica, republicana e feminista, (Carolina) **Beatriz Ângelo** nasceu em 1877, na Guarda, cidade onde realizou os seus estudos liceais. Já em Lisboa, ingressou nas Escolas Politécnica e Médico-Cirúrgica, tendo terminando o curso no ano de 1902.

Na sua carreira médica destaca-se o facto de ter sido a primeira mulher portuguesa a operar no Hospital de São José, sob a direção de Sabino Maria Teixeira Coelho. Trabalhou ainda no Hospital de Rilhafoles, sob a orientação de Miguel Bombarda, e dedicou-se à Ginecologia, com consultório na baixa lisboeta.

A atividade profissional de Beatriz Ângelo foi conciliada com uma intervenção política e social intensa e marcante. Foi uma das principais ativistas da sua época, defensora dos direitos das mulheres, tendo lutado por causas como a emancipação das mulheres e o sufrágio feminino.

Fonte: Hospital Beatriz Ângelo



Francelino Ferreira
Médico de Medicina Interna



Jerónima Correia
Nutricionista



Rita Santos
Enfermeira

OBESIDADE: MUITO ALÉM DO PESO

A obesidade é uma doença crónica e complexa caracterizada pela acumulação excessiva de gordura corporal, com impacto negativo na saúde. Habitualmente é definida por um Índice de Massa Corporal (IMC) igual ou superior a 30 kg/m².

Em Portugal, cerca de 53% dos adultos e 32% das crianças apresentam excesso de peso (IMC superior a 25 kg/m²). Trata-se de um dos principais problemas de saúde pública da atualidade. Estima-se que cerca de 10% da despesa total em saúde esteja relacionada com doenças associadas ao excesso de peso.

A obesidade aumenta o risco de várias doenças, nomeadamente doenças cardiovasculares (como hipertensão arterial, enfarte do miocárdio, insuficiência cardíaca e acidente vascular cerebral), diabetes tipo 2, doenças respiratórias como a apneia do sono, e doenças osteoarticulares. Está também associada a um maior risco de alguns tipos de cancro, como o da mama e do cólon. **Para além das consequências físicas, pode ter impacto na saúde mental e social**, podendo estar associada a baixa autoestima, ansiedade e depressão.

O desenvolvimento da obesidade resulta geralmente de vários fatores. Entre os mais comuns encontram-se uma alimentação desequilibrada e níveis insuficientes de atividade física. No entanto, fatores genéticos, algumas doenças, fatores psicológicos e condições socioeconómicas também podem contribuir para o seu aparecimento.

A Equipa Multidisciplinar de Obesidade foi criada a 4 de fevereiro de 2026 e tem como objetivo constituir um grupo de trabalho formado por profissionais de diferentes áreas, com vista à organização e implementação da consulta de obesidade na ULSAR. Prevê-se que esta consulta esteja disponível até ao final do primeiro semestre de 2026. É constituída por:

Francelino Ferreira – Assistente Hospitalar de Medicina Interna
 Jerónima Correia – Nutricionista
 Karina Calisto – Enfermeira
 Lígia Santos – Assistente Hospitalar de Cirurgia Geral
 Patrícia Pais – Assistente Hospitalar de Pediatria
 Rita Santos – Enfermeira
 Sandra Serrado – Assistente Hospitalar de Medicina Geral e Familiar



TRATAMENTO DA OBESIDADE

O tratamento da obesidade baseia-se sobretudo na adoção de mudanças sustentadas no estilo de vida, nomeadamente ao nível da alimentação e da atividade física. Em alguns casos pode ser necessário acompanhamento por uma equipa multidisciplinar de profissionais de saúde, podendo incluir apoio psicológico, tratamento farmacológico e, em situações mais graves, cirurgia bariátrica e metabólica.

Uma alimentação equilibrada é fundamental no controlo do peso. Recomenda-se a adoção de padrões alimentares saudáveis, como a dieta mediterrânica, privilegiando alimentos de origem vegetal, como legumes, hortícolas e fruta, bem como fontes de proteína magra. Deve evitar-se o consumo frequente de alimentos ricos em gordura, açúcar e produtos altamente processados. A ingestão de água deve ser privilegiada como principal bebida ao longo do dia.

TUDO COMEÇA NA PREVENÇÃO!

A prevenção da obesidade deve começar desde cedo e envolver não apenas a pessoa, mas também a família e a comunidade. A promoção de hábitos alimentares saudáveis, a prática regular de atividade física e a redução do comportamento sedentário são fundamentais desde a infância.



A prática regular de atividade física é igualmente essencial. De forma geral, recomenda-se que os adultos realizem cerca de 30 a 40 minutos de atividade física moderada por dia, pelo menos 5 dias por semana. Caminhar a passo rápido, andar de bicicleta, nadar ou dançar são exemplos de atividades acessíveis e benéficas.

Sempre que possível, é também importante reduzir o tempo passado sentado e integrar mais movimento nas atividades do dia a dia, como subir escadas, fazer pequenas deslocações a pé ou realizar pausas ativas durante períodos prolongados de trabalho sedentário.

Criar ambientes que facilitem escolhas saudáveis, como o acesso a alimentos adequados e oportunidades para a prática de atividade física é igualmente essencial.

O acompanhamento por profissionais de saúde pode ajudar na identificação precoce de fatores de risco e apoiar a adoção e manutenção de estilos de vida mais saudáveis.



RETRATO

ULSAR recebe 58 novos médicos internos

58 novos médicos internos, 37 para a Formação Geral e 21 para a Formação Especializada, iniciaram funções no dia 2 de janeiro, na Unidade Local de Saúde do Arco Ribeirinho. Os médicos internos de Formação Geral vão, ao longo do ano, passar por várias especialidades hospitalares (Medicina Interna; Cirurgia Geral e Pediatria), bem como Saúde Pública e Medicina Geral e Familiar, “que são estágios obrigatórios, com o objetivo de integrar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da sua formação pré-graduada na prática clínica diária das diversas especialidades”, destaca a Diretora do Internato Médico para os Cuidados de Saúde Hospitalares, Fátima Campante.

Bom de ouvir

UCC SAÚDE NA RUA

Muitas vezes o trabalho mais importante é aquele que não se vê de imediato, aquele que acontece nos bastidores. É precisamente esse o trabalho que a vossa equipa (Equipa da Saúde Escolar – UCC A Saúde na Rua) tem desenvolvido em parceria connosco (...) Em meu nome e em nome de toda a comunidade educativa, queremos agradecer-vos por este apoio contínuo, pela vossa capacidade de resposta, disponibilidade e colaboração. Têm sido incansáveis e isso merece ser reconhecido, pois evidencia a equipa extraordinária que são. **Vanessa X.**

FISIOTERAPIA MONTIJO

Venho (...) manifestar o meu sincero agradecimento a toda a equipa de fisioterapeutas e auxiliares do Hospital do Montijo, em especial ao fisioterapeuta Luís, pelo excelente trabalho, dedicação e profissionalismo demonstrado durante a minha recuperação do pulso. A atenção, paciência e simpatia de toda a equipa tornaram o processo de reabilitação mais fácil, motivador e eficaz. (...) Fico profundamente grato por todo o apoio e cuidados prestados, que refletem o elevado nível de competência e humanidade do vosso serviço. (...) **Pedro A.**